



Extensão Bibliotecária no Sistema Municipal de Bibliotecas de São Paulo

Juliana Ferreira de Araújo

Marivalde Moacir Francelin

Resumo: A proposta deste trabalho é analisar as atividades de extensão oferecidas no ambiente bibliotecário e compreender o quão amplo é seu campo de trabalho, que vai além das ações desenvolvidas fora da instituição, por meio de bibliotecas móveis, e inclui as que são desenvolvidas no próprio local das bibliotecas. Para desenvolver este tema foram utilizadas como objeto de estudo as atividades desenvolvidas no mês de setembro de 2013 pelo Sistema Municipal de Bibliotecas de São Paulo (SMB-SP), através dos serviços oferecidos pelas 52 bibliotecas de bairro do município, 72 itinerários do Ônibus-Biblioteca, 13 Bosques de Leitura e 15 Pontos de Leitura. Considerando a proposta do terceiro Manifesto IFLA/UNESCO e as quatro funções destinadas às bibliotecas públicas (Educativa, Informacional, Cultural e Recreativa), vê-se que a extensão está presente na função social da biblioteca. Constatou-se que há grande variedade de projetos oferecidos, demonstrando seu caráter eclético. No início de seu desenvolvimento, a ideia de extensão pairava apenas no transporte do acervo e na promoção da leitura); nos tempos atuais, agrega diversas áreas culturais e inclui a própria instituição biblioteca na promoção da ação extensionista, unindo-se às práticas de ação cultural.

Palavras-chave: Extensão bibliotecária. Biblioteca pública. Ação cultural. Sistema Municipal de Bibliotecas de São Paulo.

1 INTRODUÇÃO

As atividades de extensão bibliotecária são amplamente conhecidas e desenvolvidas em diversas bibliotecas públicas e possuem valor importante em termos culturais, educacionais e informacionais. Por outro lado, como hipótese inicial, é possível destacar que sua concepção ainda parece refletir aspectos relacionados ao seu caráter físico (movimentação do acervo), deixando de lado pontos importantes como a apropriação da informação e as atividades de cultura e de lazer, que seriam potencialmente desenvolvidos no interior das bibliotecas.

Levando em consideração aspectos e potencialidades, as seguintes perguntas poderiam ser delineadas: O que é extensão bibliotecária? Quais os conceitos existentes sobre a atividade de extensão? De que forma os trabalhos oferecidos pelas bibliotecas móveis são um serviço de extensão bibliotecária? Os projetos culturais, educativos e de lazer desenvolvidos pelas bibliotecas públicas podem ser considerados um trabalho de extensão? As bibliotecas móveis conseguem suprir o atendimento em regiões onde não há bibliotecas públicas e atender uma maior diversidade de público, ao contrário das bibliotecas públicas?

Sabendo que, no momento, não seria possível dar respostas objetivas para tais perguntas e, talvez, nem mesmo propor uma definição consensual para o termo “extensão”, a segunda hipótese dessa pesquisa parte da ideia de extensão bibliotecária como um processo *dialogico*. Enquanto processo, a extensão acontece, dialogicamente, através de diversas atividades como a movimentação do acervo, a mediação de leitura, as oficinas e as exposições. Sua função iria além da promoção do acesso físico e da divulgação do acervo, incorporando características como: a) extensão de seus serviços à comunidade com o objetivo sociocultural, educativo e informativo; b) ações de divulgação do acervo (leitura para o público) – mediação da informação; c) movimentação do acervo físico/digital em locais distantes das bibliotecas públicas; d) desenvolvimento de espaços especiais nas unidades de informação para atividades personalizadas (oficinas, teatro, exposições); e) auxiliar os usuários nas necessidades de informação vinculadas ao seu cotidiano.

Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho é apresentar, inicialmente, uma discussão sobre alguns conceitos de extensão bibliotecária, tentando agregar características das práticas de ação cultural. Como a extensão discutida aqui é desenvolvida pelas bibliotecas públicas, serão apresentadas as linhas gerais das doze missões-chave propostas pela IFLA/UNESCO, junto com as quatro funções destinadas às bibliotecas: educacional, informacional, cultural e recreativa. A apresentação desse recorte visou promover a análise sobre a função social das bibliotecas públicas, avaliando suas responsabilidades para com os usuários e a comunidade, a fim de

entender o caráter *extensionista* dos projetos desenvolvidos pelo SMB-SP (Sistema Municipal de Bibliotecas de São Paulo).

2 MISSÕES E FUNÇÕES DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS

Biblioteca pública pode ser conceituada como uma instituição pública que reúne e organiza diversas coleções de documentos, com o propósito de divulgar e disponibilizar esses materiais para o público em geral. A proposta de trabalho de uma biblioteca pública é um reflexo das conjecturas sociais e governamentais de uma época.

A IFLA (*International Federation of Library Associations and Institutions*) e a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), propuseram doze missões-chaves para as bibliotecas públicas (IFLA, 1994). Analisando essas “missões”, percebe-se a preocupação em se desenvolver diversas áreas do conhecimento. Sobre o ensino e a leitura, existem propostas que visam fortalecer o hábito da leitura, a auto- formação educacional (auxiliando os usuários no desenvolvimento de suas competências pessoais, tanto no que tange o ensino formal e informal¹), e apoiando a tradição oral. O apoio à cultura visa promover a interação de diversas expressões culturais e inovações científicas, propondo também atividades que trabalhem a criatividade e a imaginação. Disponibilizar informações aos usuários para atender as necessidades de informação vinculadas ao seu cotidiano também é uma das metas.

Seguindo as linhas gerais propostas no Manifesto IFLA/UNESCO para as bibliotecas públicas é possível visualizar, como propõem Suaiden (1995, p. 20) e Targino (2010, p. 40), o caráter social das bibliotecas públicas. Entendendo a biblioteca pública como um espaço social é de se esperar que suas ações *intramuros* e *extramuros*²

¹ Considera-se o ensino formal a maneira institucionalizada e estruturada da aprendizagem escolar. O informal procede de através de conhecimentos adquiridos na vivência cotidiana (lar, emprego, viagens, lazer).

² Consideram-se ações *intramuros* as atividades realizadas dentro das instalações das bibliotecas públicas. Ex.: atividades voltadas para a mediação de leitura, oficinas, contação de histórias, saraus. As atividades *extramuros* são realizadas fora das instalações das bibliotecas, através de bibliotecas móveis ou de

promovam a disseminação do conhecimento e da informação, independente do suporte e do serviço que será prestado.

3 FUNÇÕES EDUCACIONAL, INFORMACIONAL, CULTURAL E RECREATIVA

Na década de 1970, a função educativa ficou na pauta do ensino e a Lei 5.692/71, que fixava as diretrizes e bases para o ensino, elevou a pesquisa escolar como instrumento obrigatório de ensino para os alunos de 1º e 2º graus (BRASIL, 1971). Essa nova política pedagógica levou os jovens para as bibliotecas públicas. Mas, em sua rotina diária, as bibliotecas não possuíam uma política pedagógica e, segundo Almeida Junior (1992, p.26), quase não tinham impacto na formação dos usuários.

Apesar desse início, atualmente parece que há consenso de que a função educacional das bibliotecas públicas deve visar o apoio à educação e à formação dos cidadãos no que tange às suas necessidades informacionais, incentivando a leitura e a formação de leitores críticos, incrementando o seu crescimento pessoal e social.

A função informacional das bibliotecas públicas está atrelada à demanda dos usuários que procuram as bibliotecas para suprirem suas necessidades de informação vinculadas ao seu cotidiano, tirando dúvidas e encontrando soluções para diversas situações diárias. Essa função também agrega atividades de cunho educacional, de lazer e cultural, pois muitos usuários podem ir à biblioteca procurando informações sobre as peças de teatro em cartaz ou decretos do governo.

Seguindo sua função cultural, as bibliotecas públicas promovem o desenvolvimento de manifestações culturais através da seleção, preservação e divulgação de bens culturais disponíveis na sociedade e que, de acordo com Silveira e Reis (2011, p. 39), conferem identidade a sujeitos e coletivos. A atividade cultural possibilita maior interação da biblioteca com os usuários, pois, além de agregar o fator

espaços determinados onde se aloca uma coleção de materiais e, em alguns casos, promovem-se também atividades culturais e educativas. Ex.: Bosques da Leitura e Ônibus-Biblioteca promovidos pela Prefeitura de São Paulo.

educacional e informativo, propõe e viabiliza uma espécie de diálogo entre o acervo e os usuários.

Não apenas lazer e entretenimento são objetos da função recreativa. Ela também proporciona, segundo Marcellino (2000, p. 14), o desenvolvimento pessoal, educativo e social. Os materiais para desenvolver esse tipo de atividade devem ser de diferentes áreas do conhecimento e formatos. É importante que o usuário não veja a biblioteca apenas como uma instituição formal e de cunho educativo, mas também, como um local de lazer e entretenimento, que também concorrerá com outros locais de lazer.

4 CONCEITOS E FUNÇÕES AGREGADOS À ATIVIDADE DE EXTENSÃO E À AÇÃO CULTURAL

O início das atividades de extensão no Brasil aconteceu por meio das universidades. Foi na Universidade Livre de São Paulo, entre os anos de 1911 e 1917, que ocorreram as primeiras atividades de extensão no Brasil (CARBONARI; PEREIRA, 2007, p. 23). Em 11 de abril de 1931 foi apresentado pelo governo o Decreto Federal 19.851, regulamentando as atividades extensionistas das universidades brasileiras (BRASIL, 1931).

Difusão do conhecimento era a pauta principal desse período. Não havia espaço para projetos que incrementassem a vida dos moradores das comunidades em torno das universidades. Esse período pode ser considerado o começo de um processo que após os anos seguintes ganhou mais força, não apenas dentro das universidades, mas também, em instituições públicas e privadas.

Atualmente, o Ministério de Educação, em parceria com outras secretarias e ministérios, lançou o *Programa de Extensão Universitária* para o ano de 2014, em que caracteriza a extensão como um processo “[...] interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade, mediados por alunos de graduação orientados por um ou mais professores, dentro do princípio constitucional da indissociabilidade entre o Ensino

e a Pesquisa”. O mesmo documento diferencia projeto e programa de extensão. O primeiro seria o “[...] conjunto de ações processuais contínuas, de caráter educativo, social, cultural ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado.” e o segundo pode ser entendido como um conjunto “[...] articulado de projetos e outras ações de extensão, de caráter multidisciplinar e integrado a atividades de pesquisa e de ensino.” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2013, p. 2).

Como quase todo conceito, o de extensão também pode sofrer algumas divergências. Segundo Lanna (1985, p. 37), “As atividades culturais realizadas dentro do prédio da biblioteca central podem ser consideradas também como extensão bibliotecária, porém existem controvérsias a respeito”. Mais adiante, a autora acrescenta: “[...] para uns autores é o serviço extramuros; para outros, são as atividades culturais realizadas no prédio da biblioteca e para a maioria todas as atividades realizadas dentro e fora do edifício da biblioteca, objetivando facilitar o uso dos serviços bibliotecários.” (LANNA, 1985, p. 45).

Sem entrar na discussão, percebe-se que a palavra *extensão* na prática bibliotecária é vista como um movimento que visa a divulgação do acervo, ampliação dos locais de atendimento e a disseminação da informação. Os conceitos não definem de forma clara quais seriam as práticas para a divulgação do acervo ou de que forma ocorreriam as atividades de disseminação da informação.

Questão fundamental sobre a extensão é que ela, segundo Fonseca (2005, p. 177), “caminha para a ação cultural a partir do momento em que incorpora os passos fundamentais dessa nova metodologia”. Ambas são instrumento de atuação junto à comunidade, pois permitem que a biblioteca cumpra sua missão como instituição democrática e social, provedora de ações educativas em prol da leitura e ações voltadas para práticas culturais, de lazer e informacionais.

Para Milanesi (2002), a ação cultural promove diferentes tipos de atividades relacionadas às artes em geral, estando associadas às informações pré-existentes. A biblioteca “vai mais longe” quando se transforma em um centro de convivência (MILANESI, 1983). Ou seja, para o desenvolvimento da ação cultural, bem como promoção do acesso dialógico ao acervo com o usuário através da extensão, é



importante que as bibliotecas estejam comprometidas em promover expressões culturais, educacionais, informacionais e de lazer de forma *viva*.

5 EXTENSÃO BIBLIOTECÁRIA NO SISTEMA MUNICIPAL DE BIBLIOTECAS DE SÃO PAULO (SMB-SP)

Administrado pela CSMB (Coordenadoria do Sistema Municipal de Bibliotecas), o SMB (Sistema Municipal de Bibliotecas³) foi criado em 2005 com o objetivo de integrar as bibliotecas públicas municipais, promovendo melhor gerenciamento de suas estruturas informacionais, de seus serviços e de suas políticas (PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, 2005).

A unificação do SMB-SP promoveu inicialmente a racionalização de meios e recursos, unificando departamentos, catálogos e metodologias. Transformação de ambientes, instituição de bibliotecas temáticas, ampliação das atividades de extensão também são computados nesse processo (COORDENADORIA DO SISTEMA MUNICIPAL DE BIBLIOTECAS, 2012).

De acordo com a Prefeitura de São Paulo⁴, o SMB-SP é composto atualmente por 105 bibliotecas distribuídas da seguinte forma: 52 bibliotecas públicas nos bairros; 2 Espaços de Leitura, 2 bibliotecas centrais (Biblioteca Monteiro Lobato e Biblioteca Mário de Andrade); 4 bibliotecas do Centro Cultural São Paulo; 45 bibliotecas dos CEUs; 1 biblioteca do Centro Cultural da Juventude e 1 biblioteca do Arquivo Histórico Municipal. Visando ampliar o sistema e para suprir a ausência de bibliotecas públicas, promove os seguintes projetos:

- *Pontos de Leitura* - Os primeiros Pontos de Leitura foram implantados em 2006 para atender à demanda de comunidades

³ Em 1975 foi instituído os Departamentos de Bibliotecas Públicas e o de Bibliotecas Infanto-juvenis da Secretaria Municipal de Cultura e unificados em 2005, com a criação do Sistema Municipal de Bibliotecas. Coordenadoria do Sistema Municipal de Bibliotecas (2012, p. 11).

⁴ Informação extraída do site da Prefeitura de São Paulo. Disponível em: <<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/smb/index.php?p=1197>>. Acesso em: 05 nov. 2013.

instaladas longe das bibliotecas públicas. Segundo a Coordenadoria do Sistema Municipal de Bibliotecas (2012, p. 49), os Pontos de Leitura são considerados “espaços públicos ou comunitários instalados em parceria com o setor público ou instituições privadas de acesso público que tenham em comum o interesse pela leitura como dispositivo de desenvolvimento sociocultural”. Ao longo dos anos, o projeto se ampliou totalizando 15 Pontos de Leitura no município de São Paulo. Seus acervos contam com cerca de 2000 itens entre livros, revistas, jornais, gibis e obras de referência, além de uma programação cultural promovida mensalmente.

- *Bosque da Leitura* - O Bosque da Leitura é um espaço cultural localizado em parques do município de São Paulo que, aos domingos, promove o acesso a um pequeno acervo de livros, revistas, gibis e jornais, desenvolvendo diversos eventos culturais (contação de histórias, saraus, encenações teatrais). O projeto foi instituído em 1992, no Parque do Ibirapuera, e posteriormente foi levado a outros parques da cidade, totalizando atualmente 13 Bosques da Leitura.
- *Ônibus-biblioteca* - Os Ônibus-Biblioteca oferecem empréstimos de livros, periódicos e gibis, e uma programação cultural mensal em cada roteiro. De acordo com a Coordenadoria do Sistema Municipal de Bibliotecas (2012, p. 49): “De janeiro a setembro de 2012, computaram-se 24.580 matrículas, a presença de 242.828 pessoas e 368.770 volumes emprestados”. Há uma grande procura pelos materiais disponibilizados, demonstrando a importância em estender os serviços bibliotecários em regiões desprovidas de equipamentos culturais acessíveis.

O SMB também conta com o serviço móvel de Caixa-Estante, que trabalha com um acervo diversificado, atendendo comunidades com dificuldade de acesso às bibliotecas, sendo instalada em associações de bairro, entidades ou empresas.



Mensalmente há também Feiras de Trocas de Livros realizadas nos parques da cidade, promovendo a prática de leitura e inclusão.

As demandas e as necessidades informacionais variam de acordo com o público e com as bibliotecas. Há uma equipe de programação responsável por articular as atividades a serem contratadas com as atividades oferecidas nas próprias unidades pelos funcionários da biblioteca, fazendo com que a programação tenha sentido para a comunidade e que esteja de acordo com as diretrizes do CSMB e Secretaria Municipal de Cultura (COORDENADORIA DO SISTEMA MUNICIPAL DE BIBLIOTECAS, 2012). Mensalmente a CSMB divulga a programação de todas as bibliotecas, Pontos de Leitura, Ônibus-biblioteca e Bosque da Leitura, por meio dos seguintes canais: agendas impressas distribuídas nas instituições), site da prefeitura de São Paulo, Facebook, Twitter, blogs. Além desses canais principais, algumas bibliotecas possuem seus próprios blogs e Facebook para a divulgação de suas atividades.

5.1 Metodologia

Foram utilizadas como objeto de estudo as atividades desenvolvidas pelo SMB-SP (Sistema Municipal de Bibliotecas de São Paulo), através dos serviços oferecidos especificamente pelas 52 bibliotecas de bairros do município, 72 itinerários do Ônibus-Biblioteca, 13 Bosques de Leitura e 15 Pontos de Leitura⁵.

Para a análise foi feito um recorte das atividades desenvolvidas no mês de setembro de 2013, levantando e identificando sua variedade, bem como a distribuição entre as regiões norte, sul, leste, oeste e centro do município de São Paulo. Foi utilizado o documento *Agenda bibliotecas: Pontos de leitura, Ônibus-biblioteca e Bosques da leitura*⁶.

⁵ O recorte deste trabalho não considerou os Espaços de Leitura, a Biblioteca Monteiro Lobato e Biblioteca Mário de Andrade; as bibliotecas do Centro Cultural São Paulo; bibliotecas dos CEUs; biblioteca do Centro Cultural da Juventude e a biblioteca do Arquivo Histórico Municipal, e que também parte do SMB-SP.

⁶ Documento disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/Agenda-CSMB-setembro-2013_1380031593.pdf>. Acesso em: 29 out. 2013. No endereço

Produzida mensalmente pela CSMB e distribuída nas bibliotecas do município de São Paulo, a *Agenda* possui um cronograma informando as datas e os horários das atividades gratuitas desenvolvidas, com uma breve definição dos projetos.

A análise dos projetos está dividida em duas partes: atividades desenvolvidas intramuros (52 bibliotecas dos bairros) e as atividades desenvolvidas extramuros (Ônibus-Biblioteca / Bosque da Leitura / Pontos de Leitura).

É importante relatar que as atividades variam mês a mês, de acordo com a política de programação. Para as 52 bibliotecas da Prefeitura de São Paulo foi criada uma tabela informando seus respectivos bairros e regiões. Foram selecionadas todas as atividades apresentadas pela *Agenda* e relacionadas respectivamente às bibliotecas. À tabela foi acrescentada uma coluna com as características das atividades desenvolvidas.

5.2 Análise dos Resultados

Após a análise de suas características, as atividades (entre parênteses) foram agrupadas em áreas temáticas (em itálico) com o intuito de visualizar quais são as temáticas mais desenvolvidas pelo SMB-SP:

- *Trabalhos manuais* - atividades de criação artística, de experimentação e realização de trabalhos manuais (atelier de xilogravura, criação de origami, confecção de um modelo de inseto, confecção de flores de papel crepom, tear, crochê de mantos com temáticas africanas, aplicação de patch, aplique em tecido, apresentação sobre a trilogia das árvores, com confecção de trabalhos utilizando materiais da natureza, experimentos práticos sobre o mundo animal);
- *Música* - atividades sobre instrumentação musical, canto e apresentação de música (aprendizado sobre flautas, tradições e folclore, aula de música, show musical de samba de raiz, seresta, forró, xote, MPB, apresentação de

<<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/index.php?p=7178>> pode ser consultada a agenda corrente.

grupos de viola caipira, apresentação de música popular e de grandes orquestras de bailes, apresentação musical de choro, apresentação de canções caipiras, de raízes caboclas, apresentação de músicas de câmara, aula de cantos afros);

- *Dança* - atividades que tratam da técnica da dança, com a produção de oficinas e a sua própria apresentação (dança para a terceira idade, expressão corporal para a terceira idade através de ritmos africanos, aula de dança do ventre, apresentação de dança);
- *Teatro* - aulas sobre arte teatral e a sua própria apresentação (aula de teatro, peça de teatro, pesquisa da linguagem contemporânea, improvisação cênica, apresentação de esgrima cênica);
- *Cinema* - atividades que focam a projeção de filmes cinematográficos, oficina de roteirização e gestão (sessão de cinema, sessão de cinema comentada, agregar conhecimentos sobre a gestão e desenvolvimento de projetos audiovisuais, mostra de cinema sobre diversidade, superação e a esperança, sessão nostalgia de cinema, sessão de cinema infantil, mostra de cinema sobre fantasma, sessão de cinema infantil, mostra de cinema sobre conflitos geopolíticos, curso de roteirização);
- *Jogos* - atividades que envolvem conceitos de aprendizado e prática de jogos de tabuleiro (aula de xadrez);
- *Escrita/Leitura* - as atividades relacionadas envolvem aspectos relacionados à leitura e sua mediação, à escrita e feiras de livros que promovem e divulgam a leitura (leitura com mediação, análise de obras do vestibular, atividade de mediação de leitura, apresentações em prosas, versos e poesia, produção de ensaios e crônicas sobre nossa cidade, leitura de textos mitológicos, apresentação de canto falado, poesia ritmada, etc., encontro de literatura sobre temática em poesia, narração de histórias sobre a relação do homem com a natureza, análise e produção de textos, histórias teatrais com intervenções musicais, leitura e narrativa de histórias,

encontro com manifestações de cantigas de roda, cordel, etc., narração de histórias sobre nossa cultura, narração de histórias com brincadeiras, percussão e linguagem de sinais, manifestação de textos literários, música e teatro, narração de contos, lendas e poemas sobre o mar, mediação de leitura com ambientação musical, feira de doação de livros, grupo de leitura comentada, encontro de poetas, cordelistas, escritores e músicos, narração de lendas e contos tradicionais, narração de histórias infantis, compartilhamento de ideias e desenhos, histórias com origamis, roda de leitura, discussão sobre a vida e a obra de Clarisse Lispector, produção de poemas, contos e romances, leitura de poesias, crônicas e outros estilos literários, apresentação de poesias e outros estilos literários, exercícios criativos de escrita, discussão de obras literárias, narração de história de livro infantil: o infinito aruê; metodologias para a criação de histórias policiais, narração de histórias em libras, análise e produção de textos, narração de contos, fábulas, mitos, desenvolvimento de textos profissionais, ferramentas de auxílio à escrita, bookcrossing, oficina de gestão de carreira literária);

- *Encontros* - Atividades que envolvem reuniões para a discussão de diversos temas, incluindo debates, palestras, exposições e premiações (debate sobre produção literária, conceituação e histórico da literatura divergente, bate-papo com o escritor, debate sobre publicação de literatura divergente, debate sobre experiências de literatura, palestra sobre oralidade e narração de histórias, exposição sobre a formação dos relâmpagos, bate-papo sobre realismo fantástico no Brasil, festa de premiação).

Na análise dos Ônibus-Biblioteca, Pontos de Leitura e Bosque da Leitura essa mesma linha de estudo foi usada; porém, menos questões foram avaliadas. De acordo com a *Agenda* (set./2013) foram oferecidos: Sarau, Apresentação de literatura de cordel, Oficina de rádio, no Ônibus-Biblioteca; Contação de Histórias, nos Pontos de Leitura; e não houve registro de atividades nos Bosques da Leitura.

A distribuição espacial⁷ dessas atividades está representada na figura 1.

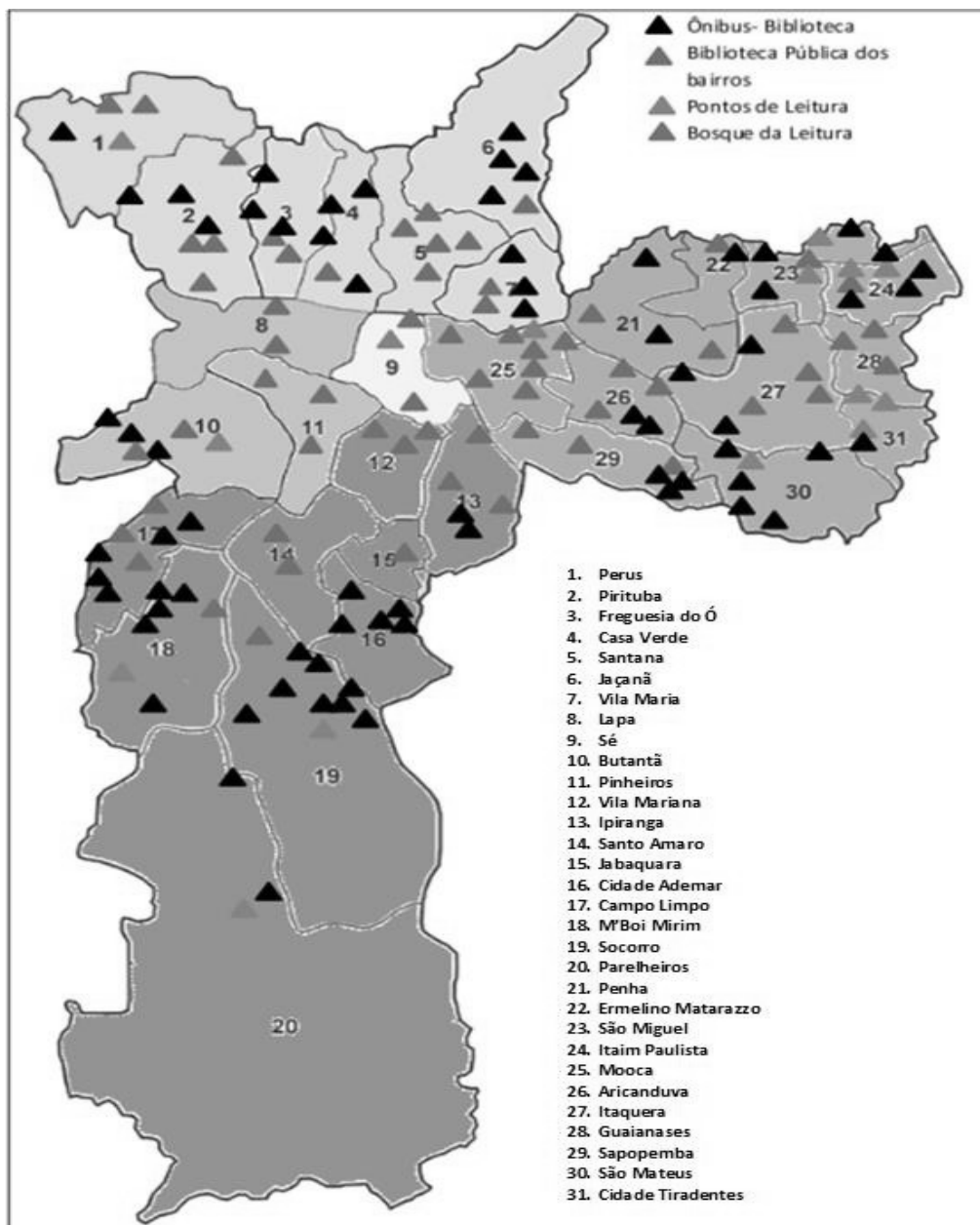


Figura 1 - Distribuição espacial das Bibliotecas Públicas dos bairros, Ônibus-Biblioteca, Bosques da Leitura e Pontos de Leitura no município de São Paulo

Fonte: Elaborado pelo autor.

⁷ O mapa com as divisões das subprefeituras utilizado nesta figura está no site da Prefeitura de São Paulo. Disponível: <<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/subprefeituras/mapa/>>. Acesso em: 10 out. 2013.

De acordo com a figura 1, percebe-se que há uma distribuição parcialmente igualitária das bibliotecas públicas e dos projetos de extensão extramuros, indo de encontro às regiões de maior densidade demográfica. As regiões mais periféricas, principalmente a zona sul (meio e extremo sul de Parelheiros), apresentam um déficit maior desses aparelhos culturais.

Dividindo essa distribuição (Tabela 1) pelas regiões norte, sul, leste, oeste e centro, tem-se a seguinte relação:

EQUIPAMENTOS CULTURAIS/REGIÃO	NORTE	SUL	LESTE	OESTE	CENTRO
Bibliotecas públicas dos bairros	12	11	22	6	1
Itinerários dos Ônibus-Biblioteca	18	27	24	3	-
Bosques da Leitura	5	3	3	1	1
Pontos de Leitura	1	3	9	1	1

Tabela 1 - Distribuição das bibliotecas públicas dos bairros, Ônibus-Biblioteca, Bosques da Leitura e Pontos de Leitura no município de São Paulo.

Fonte: o Autor.

Analisando a TABELA 1, vê-se que a região leste possui o maior número de bibliotecas e de Pontos de Leitura. Na sequência aparece a zona sul, que possui o maior número de itinerários dos Ônibus-Biblioteca. As regiões oeste e o centro de São Paulo possuem a menor quantidade de bibliotecas e dos projetos móveis de extensão.

Projetos intramuros

Primeiramente foram avaliadas quais são as áreas temáticas mais desenvolvidas pelo SMB-SP. Para isso foram somadas as atividades oferecidas no mês de setembro de 2013 (424 atividades/projetos), organizando-as em suas respectivas áreas temáticas, gerando o gráfico abaixo (Figura 2). No gráfico da figura 3 está a distribuição das bibliotecas por áreas temáticas:

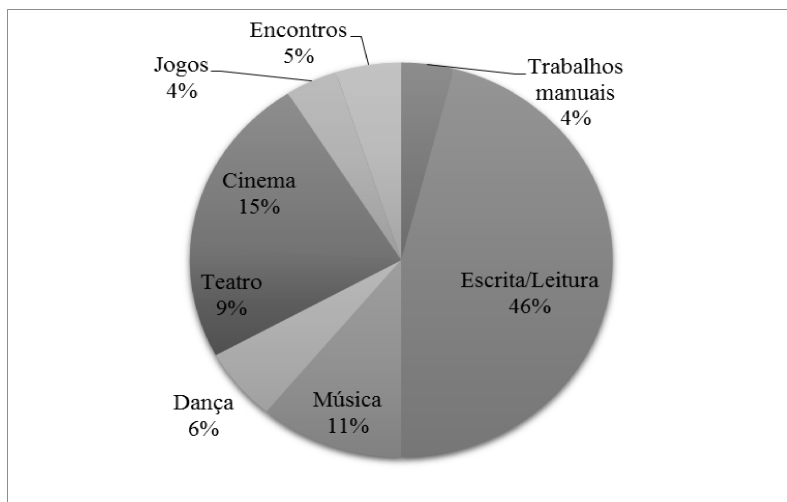


Figura 2 - Áreas temáticas desenvolvidas
Fonte: o Autor.

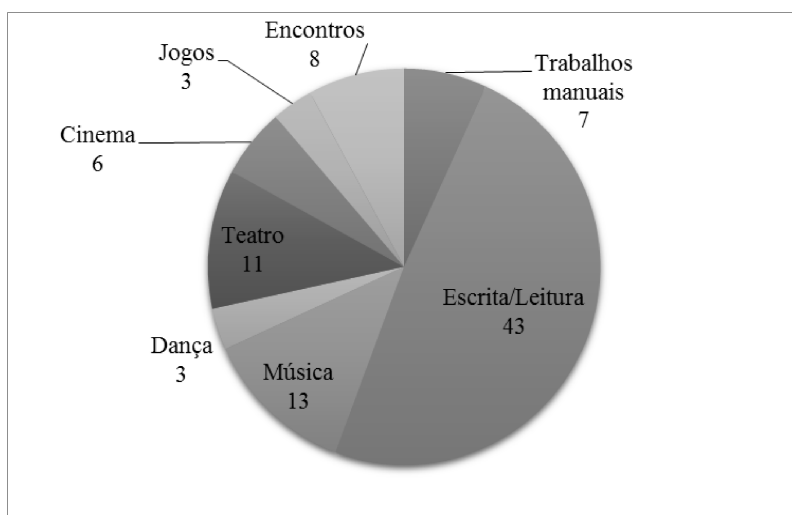


Figura 3 – Bibliotecas por áreas temáticas.
Fonte: o Autor.

Conforme demonstrado no gráfico da FIG. 2, quase 50% das atividades desenvolvidas intramuros estavam voltadas para projetos que envolvem práticas de Escrita e Leitura. Atividades com foco em Cinema, Música e Teatro aparecem em

seguida como as mais desenvolvidas. Projetos voltados para Dança, Encontros, Jogos e Trabalhos Manuais são os menos desenvolvidos.

Conforme a figura 3, das 52 bibliotecas pesquisadas, 43 trabalharam com a atividade de Escrita/Leitura (equivale a 100% das bibliotecas, pois no documento estudado, 9 bibliotecas não disponibilizaram suas atividades no mês de setembro para a *Agenda*⁸), 13 desenvolveram projetos voltados para Música, 11 bibliotecas promoveram atividades voltadas para o Teatro, 8 promoveram Encontros (palestras, debates, exposições), 7 ofereceram oficinas de Trabalhos Manuais e 6 bibliotecas promoveram atividades sobre Cinema (sessão de filmes, oficinas). As atividades sobre Dança e Jogos também são promovidas, mas sem distribuição significativa.

Na sequência está a quantidade de atividades desenvolvidas por região, junto com as bibliotecas disponíveis em sua área (Figura 4). As variedades de projetos oferecidos por região também foram computadas conforme o gráfico (Figura 5).

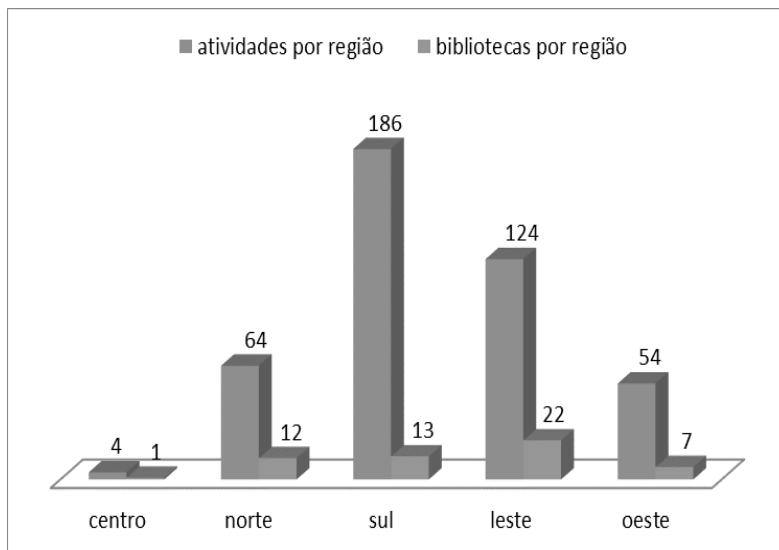


Figura 4 – Atividades *versus* bibliotecas.

Fonte: o Autor.

⁸ De acordo com as bibliotecas consultadas, o fato da não publicação das atividades ocorreu por vários fatores: atividades não promovidas no mês; alguns projetos são permanentes e por tanto, às vezes não são publicados; a biblioteca apenas cede o espaço, pois as atividades são fechadas e de responsabilidade de seus criadores, não sendo inseridas na agenda mensal; insere-se a atividade fora do prazo de envio para a publicação da agenda mensal.

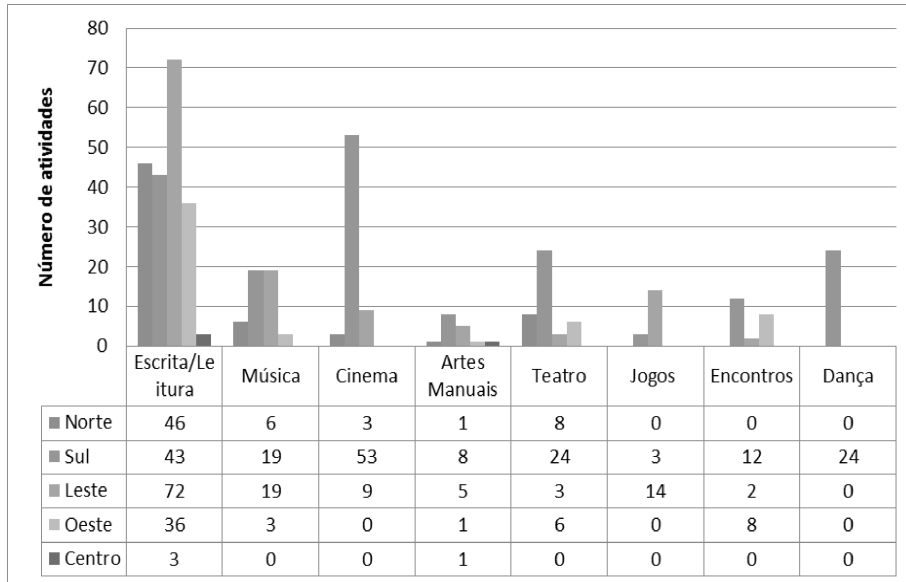


Figura 5 – Atividades por região.

Fonte: o Autor.

A zona leste possui o maior número de bibliotecas, mas, de acordo com o gráfico da figura 4, não é detentora do maior número de atividades. A zona sul, que possui 9 bibliotecas a menos, teve maior número de atividades desenvolvidas no período analisado. A oferta de projetos na região norte também se apresentou como crítica, com metade dos projetos da região sul, apesar de possuir uma biblioteca a menos.

De acordo com o gráfico da figura 5, é possível verificar que a região sul, por promover a maior quantidade de projetos, também desenvolve uma maior diversificação de atividades. A região leste também promove atividades em diversas áreas temáticas só que em menor quantidade. As regiões norte, oeste e centro, além de apresentarem um número reduzido de atividades, também apresentaram uma variação menor de projetos.

Projetos extramuros

No mês de setembro de 2013, os Ônibus-Biblioteca trabalharam em 72 itinerários, sendo que apenas 34 ofereciam atividades culturais, como demonstrado no gráfico da figura 6.

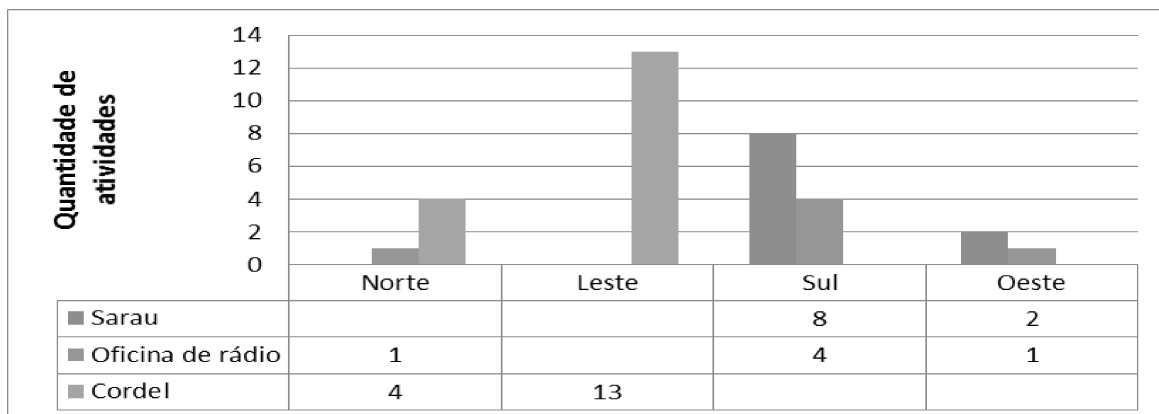


Figura 6 – Atividades dos ônibus-biblioteca.

Fonte: o Autor

Dos 15 Pontos de Leitura, apenas em 5 locais foram promovidas as atividades de contação de histórias. Nos Bosques de Leitura, de acordo com a *Agenda*, não foram oferecidas atividades culturais no mês de setembro/2013.

Analisando agora os projetos no que tange às suas características, e mantendo o foco nos conceitos ligados à extensão e à ação cultural, foi possível levantar algumas análises sobre as temáticas desenvolvidas:

- Trabalhos Manuais: As atividades oferecidas foram variadas, promovendo trabalhos voltados para a xilogravura, origami, flores de papel, tear, crochê, apliques de patch em tecidos e criação de modelos de insetos. Algumas delas vão de encontro com a proposta temática da biblioteca. Por exemplo, na Biblioteca Paulo Duarte (Temática em Cultura Afro-brasileira) os trabalhos de tear e crochê trabalham com traços de origem afro. Na Biblioteca Mário Schenberg (Temática em Ciências) a oficina propõe a criação de um modelo de inseto, produzindo uma atividade criativa e educativa, levando aos participantes conhecimentos sobre os invertebrados. O documento *Biblioteca Pública: princípios e diretrizes* (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL; COORDENADORIA DO SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS, 2000, p. 101) coloca a biblioteca como um “Centro de aprendizado” ao incorporar as práticas artesanais, fortalecendo a função cultural

da instituição e promovendo aos usuários a possibilidade de desenvolvimento de novas habilidades.

- **Música:** Houve a apresentação de espetáculos (samba de raiz, seresta, forró, xote, MPB, viola caipira, choro, canções caipiras, músicas de câmara), oficinas de instrumentos musicais, saraus (Cooperifa, Sarau Divergente, Sertanejo, de quadrinhos, Literomusical do Desamadurecimento), orientação musical, baile e aulas de canto. As atividades ofereceram aos usuários a possibilidade de entrarem em contato com diversas expressões culturais e de espetáculo, apoiando a diversidade cultural. Os shows musicais foram variados e de temáticas livres. Na Biblioteca Paulo Duarte (Temática em Cultura Afro-brasileira), por exemplo, houve oficinas de cantos afros (*Projeto Kizomba*), apresentações de shows sertanejos, músicas de câmara, choro e canções caipiras. A Biblioteca Belmonte (Temática em Cultura Popular) promoveu uma grande variedade de shows musicais (samba de raiz, xote, forró, MPB) e também promoveu um sarau musical (*Sarau Sertanejo*), onde o público canta, faz poesia, propõe músicas e interage com cantores e apresentadores. As apresentações de sarau também variaram agregando apresentações musicais e quadrinhos. É importante citar que, no índice da *Agenda* analisada, o sarau foi inserido a partir desse ano junto com as atividades musicais. Na Agenda de dezembro de 2012, por exemplo, o índice relacionava o sarau fora da temática musical.
- **Teatro:** A maioria das bibliotecas que trabalharam com a temática teatral promoveram as peças: *Filhotes da Amazonia* e *As três mulheres sabidas*. Apenas a Biblioteca Belmonte acrescentou em suas encenações as peças: *Raízes do Brasil em cantos e contos* e *Eu, Malasartes*. O aprendizado teatral envolveu os usuários de todas as faixas etárias. Na Biblioteca Paulo Duarte, por exemplo, foi desenvolvida a oficina *Teatro com jovens, adultos e com a terceira idade*, trabalhando conceitos de expressão teatral. Aqui, as funções cultural e recreativa se cruzam, possibilitando aos usuários o acesso a diferentes expressões culturais e de espetáculo, inserindo-os também no aprendizado da encenação teatral.

- Dança: As atividades de dança, apesar de possuírem poucos projetos, possibilitam o desenvolvimento do caráter eclético dos projetos oferecidos pelo SMB, inserindo os usuários no universo da expressão corporal. Os projetos: *Dança Feminina* (dança para a terceira idade), *Dança Sênior* (exercícios de expressão corporal para adultos e terceira idade utilizando ritmos africanos, visando promover a correção da postura corporal e a prevenção de doenças degenerativas) e a *Dança do Ventre* agregam atividades educativas, culturais e recreativas, possibilitando aos usuários a autoexpressão e, por serem em grupos, acrescentam o caráter de socialização.
- Escrita/Leitura: As atividades que envolvem a leitura com mediação, contação de histórias e grupos de leitura, por exemplo, auxiliam os usuários no que tange à apresentação de novas obras literárias, à produção de sentidos, ao estímulo da imaginação e à criatividade, à tradição oral, fortalecendo a leitura em grupo. A Biblioteca Raul Bopp promoveu a atividade “Histórias contadas com as mãos”, onde os textos são narrados em LIBRAS, promovendo a acessibilidade e maior integração dos usuários deficientes auditivos. Um projeto amplamente promovido pelo SMB-SP trata da análise de obras do vestibular: *A hora e a vez do vestibular* que, apesar de ter o seu caráter educacional e mediador, também promove a função informativa e social, pois dá suporte para os estudantes na análise literária de textos solicitados no vestibular, auxiliando-os diretamente em seus projetos estudantis. Oficinas voltadas para a prática da escrita também ampliam o caráter extencionista e de ação cultural das bibliotecas, pois além de serem educativas, as atividades permitem ao usuário comunicar seus pensamentos na produção de poemas, contos e romances. Nessas atividades os usuários deixam de ser apenas espectadores e tornam-se os próprios autores da atividade.
- Cinema: As principais atividades sobre esta temática são as sessões de cinema. Em três bibliotecas foram oferecidas sessões de cinema comentado (bate-papo com o diretor e equipe após a apresentação do filme). Oficinas de cinema e de

gestão de projetos audiovisuais também entraram na programação, levando aos usuários projetos sobre a sétima arte e enriquecendo seu repertório cultural.

- Jogos: Apesar de estar disponível em apenas 3 bibliotecas, o SMB-SP proporciona aos usuários a oportunidade de conhecer e aprender as técnicas do xadrez para iniciantes e de nível intermediário. A oficina, além de aprimorar as técnicas do xadrez, também desenvolve competências e habilidades nos usuários com relação à sua percepção e raciocínio. Segundo Passos (2013, p. 9), “a prática do jogo de xadrez gera informações, seja concretizando a movimentação de peças ou numa leitura de antecipação. Consequentemente, a interação gera um fluxo entre os praticantes, não apenas quanto à geração de conhecimento [...]”.
- Encontros: A programação dessa temática está voltada para palestras, debates, exposições e bate-papos com o escritor. São atividades que, além de promoverem ações voltadas para fomentar espaço de convivência cultural nas bibliotecas, também fortalecem a leitura, discutem-se ideias, exprimem-se pontos de vista e aspirações. No mês de setembro, a biblioteca Viriato Corrêa cedeu o seu espaço para a apresentação da Fantasticon 2013 – VII Simpósio de Literatura Fantástica, onde foram vivenciados palestras e bate-papos, oficinas de escrita, apresentação de esgrima cênica e a entrega do Prêmio Argos (elege os melhores romances e contos da literatura fantástica). Na biblioteca Alceu Amoroso Lima, houve o II Encontro de Literatura Divergente, promovendo bate-papo com escritores e mesa redonda.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho apresentou diversos conceitos e caracterizações sobre a atividade de extensão bibliotecária e levantou inicialmente algumas questões básicas. Sobre a definição de extensão bibliotecária foram apresentadas algumas ideias sobre o tema, enriquecendo a hipótese inicial: a extensão bibliotecária pode ser considerada um

processo dialógico que promove a divulgação do acervo com máxima expressividade, mas que também propicia um encontro com as práticas culturais, educativas, recreativas e informacionais através de diversos projetos desenvolvidos intra e extramuros.

A extensão bibliotecária passou por uma evolução conceitual e prática desde seu início, agregando fatores sociais, governamentais e humanos. A presente pesquisa tentou contribuir para a reflexão sobre as atividades extensionistas e suas tendências de ação, incluindo as ações intramuros na perspectiva da construção de significados. Considera-se que essa perspectiva foi atingida através da exemplificação da variedade de ações promovidas pelo SMB-SP. No início de seu desenvolvimento, a ideia de extensão pairava apenas no transporte do acervo e na promoção da leitura, atualmente, agrega diversas áreas culturais e inclui a própria instituição biblioteca na promoção da ação extensionista, unindo-se às práticas de ação cultural.

Percebe-se que a extensão amplia o acesso às práticas culturais que, por diversos motivos (distância e custo, por exemplo), ainda não são totalmente acessíveis à população. Todas as atividades oferecidas pelo SMB são gratuitas, possibilitando maior integração dos usuários, ampliando o caráter social das bibliotecas públicas e tendo a extensão como uma das forças motrizes nesse processo. Com isso, deve diagnosticar as necessidades informacionais de seus usuários, possibilitando maior aproveitamento dos serviços oferecidos. Nesse ponto é de extrema importância que a biblioteca seja dialógica para com a comunidade, projetando suas ações com base nos usuários.

A necessidade de expansão dos serviços da biblioteca pública, a fim de que possa atingir um raio de ação mais amplo, deve ser tratada como meta, já que, de acordo com o que foi demonstrado, as unidades móveis não conseguem atender todas as regiões e as próprias instituições não potencializam o uso do seu acervo e de sua estrutura local.

Potencializar o uso do acervo e do espaço, permitir um ambiente de prospecção junto com ações voltadas para a criação pessoal, acesso a diversos conteúdos educacionais, culturais, informacionais, de lazer e promoção de ambiente de convivência social, são ações de extensão que podem ser vistas como caráter intrínseco à biblioteca, inerente e essencial, desenvolvidas no decorrer dos anos de sua existência



devido às mudanças das conjunturas sociais, econômicas e governamentais vividas pela sociedade e que levaram as bibliotecas a possuir um caráter mais ativo e social.

Librarian Extension in Municipal System of Libraries of São Paulo

Abstract: The purpose of this paper is to analyze the extension activities offered at the environment librarian and understand how broad is your field of work, which goes beyond the actions taken outside the institution, through mobile libraries, and includes those that are developed in own place of libraries. To develop this theme, were used as the object of study the activities developed in September 2013 in São Paulo city library system – Municipal System of Libraries of the São Paulo - (SMB-SP), through the services offered by 52 neighborhood libraries in the city, the 72 Bus-library, 13Grove reading, and 15 Reading Points. Considering the proposal of the third Manifesto IFLA/UNESCO and the four functions aimed at public libraries (Educational, Informational, Cultural and Recreational), we see that the extension is present in the social function of the library. It was found that there is a great variety of projects offered, demonstrating its eclectic character. Early in its development, the idea of extension hovered only in the transport of the collection and the promotion of reading, in modern times, adds several cultural areas and includes the institution of the action in promoting library extension, uniting the practices of cultural action.

Keywords: Extended library. Public Library. Cultural Action. Municipal System of Libraries of the São Paulo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. **Bibliotecas populares:** características e confrontos. 1992. 215 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1992.

BRASIL. Decreto 19.851, de 11 de Abril de 1931. Dispõe que o ensino superior no Brasil obedecerá, de preferência, ao sistema universitário, podendo ainda ser ministrado em institutos isolados, e que a organização técnica e administrativa das universidades é instituída no presente Decreto, regendo-se os institutos isolados pelos respectivos regulamentos, observados os dispositivos do seguinte Estatuto das Universidades Brasileiras. Câmara dos Deputados. 1931. Disponível em:



<<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19851-11-abril-1931-505837-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 05 ago. 2013.

BRASIL. Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. 1971. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15692.htm>. Acesso em: 15 set. 2013.

CARBONARI, Maria Elisa Ehrhardt; PEREIRA, Adriana Camargo. A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade. **Revista de Educação**, São Paulo, v. 10, n. 10, p. 23-27, 2007.

COORDENADORIA DO SISTEMA MUNICIPAL DE BIBLIOTECAS (Org.). **Bibliotecas Públicas**: ações processos e perspectivas. São Paulo: CSMB, 2012.

FONSECA, Maria Clara. **Biblioteca pública**: da extensão à ação cultural como prática de cidadania. 2005. 209f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2005.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL; COORDENADORIA DO SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS. **Biblioteca Pública**: princípios e diretrizes. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Dep. de Processos Técnicos, 2000. Disponível em: <http://www.bn.br/portal/arquivos/pdf/ArquivoFinal28_08.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2013.

IFLA. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas 1994**. 1994. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em: 23 abr. 2013.

LANNA, Rosa Maria de Sousa. **Extensão bibliotecária no contexto de um país de terceiro mundo**: a caixa-estante brasileira. 1985. 289 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1985.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Estudos do lazer: uma introdução. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

MILANESI, Luís. **O que é biblioteca**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. Cotia: Ateliê, 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). **Edital ProExt 2014 Programa de Extensão Universitária MEC/SESu**. 2013.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=12459&Itemid=>>. Acesso em: 05 nov. 2013.

PASSOS, Marcos Paulo de. **Mediação e Ação Cultural**: o jogo do xadrez nas práticas culturais em bibliotecas. In: XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, Florianópolis, SC, 07 a 10 julho de 2013.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. Decreto 46.434, de 6 de outubro de 2005. Dispõe sobre a reorganização parcial da Secretaria Municipal de Cultura; institui o Sistema Municipal de Bibliotecas; transfere os equipamentos culturais que especifica das Subprefeituras para a Secretaria Municipal de Cultura. Prefeitura do Município de São Paulo. 2005. Disponível em:

<<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/9107d>

[Decreto_N_46.43405_Reestrutura_a_SMC.pdf](#)>. Acesso em: 05 ago. 2013.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da; REIS, Alcenir Soares dos. Biblioteca Pública como lugar de práticas culturais: uma discussão sócio-histórica. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 21, n. 1, p. 37-54, jan./abr. 2011. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/3740/5597>>. Acesso em: 21 Jul. 2013

SUAIDEN, Emir. **Biblioteca pública e informação à comunidade**. São Paulo: Global, 1995.

TARGINO, Maria das Graças. A biblioteca do século XXI: novos paradigmas ou meras expectativas? **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 20, n. 1, p. 39-48, jan./abr. 2010.

Informações dos autores

Juliana Ferreira de Araújo

Bibliotecária

Email: juferreira.araujo@gmail.com

Marivalde Moacir Francelin

Professor. Universidade de São Paulo

E-mail: marivalde@usp.br



Artigo recebido em 29.05.2014 e aceito para publicação em 22.02.2016